



Politécnico e município debatem necessidades do “3.º setor”

ARGANIL O Instituto Politécnico de Coimbra (IPC) e a Câmara Municipal de Arganil promoveram o seminário “@GIR pelo Território – Desafios, Perspetivas e Inovação no 3.º setor”, que decorreu na Cerâmica Arganilense. Na oportunidade, Jorge Conde, presidente do IPC, destacou o Projeto @gir, sublinhando que o objetivo dos Gabinetes de Inovação Regional é criar proximidade com «o território e as instituições que não podem, por si só, ter alguém dedicado ao desenvolvimento e à inovação». «O @gir surge com uma equipa disponível para ajudar todas as instituições a fazer inovação e desenvolvimento», disse.

«O Politécnico está disponível para ser esse gabinete em cada uma das vossas instituições e para ajudar cada uma delas a fazer a diferença, reduzindo custos, melhorando processos, ajudando a fazer candidaturas», afirmou o dirigente, acrescentando que o IPC, nas suas diferentes escolas, «tem as ajudas de que vamos precisar». «Podemos fazer quase tudo que acharem necessário, porque com a quantidade de compe-



Jorge Conde defende proximidade do IPC ao território

tências que temos nas nossas escolas, a probabilidade de o 3.º Setor entender que precisa de algo que não temos competência para fazer é reduzida», sublinhou. «Contem connosco. Estamos disponíveis para ajudar a fazer o planeamento e, depois, para resolver os problemas encontrados», referiu.

Jorge Conde anunciou anunciou ainda que o IPC vai lançar, no próximo ano, um curso técnico superior profissional, com a duração de um ano, mais estágio, a iniciar em setembro, que funcionará de forma descentralizada e com «uma componente online razoável», direcionado para os profissionais

do 3.º Setor; e que no seu entender, irá «permitir aumentar o nível de competência de quem trabalha nesta área».

A vereadora Elisabete Oliveira reforçou a importância do projeto @agir, que considerou «uma mais-valia para o território e para o município, através da operacionalização de eventos como este, por nos ajudar a pensar e a encontrar estratégias para o nosso território». Lembrou, ainda, que o 3.º Setor «desenvolve respostas fulcrais e para a nossa população e comunidade e é essencial encontrar um caminho conjunto que nos permita responder aos novos desafios».